

CORREIOWEB

Especial para impressão: http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20020913/pri_eco_130902.htm?

negocios@correioweb.com.br

retrato do Brasil Ficamos mais pobres

Pesquisa do IBGE aponta queda de 10,3% no rendimento médio do trabalhador brasileiro nos últimos cinco anos. O levantamento também traz dados positivos, como a diminuição do analfabetismo e a tendência de crescimento na escolaridade

Matheus Leitão e Cristina Ávila
Da equipe do Correio

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem que o brasileiro ficou mais pobre nos últimos anos. A via crucis registrada pelo IBGE ano a ano começou em 1996. De lá para cá, houve perda de 10,3% da renda média da população do país. "Os rendimentos mantiveram a tendência de queda, passando de R\$ 663 em média, em 1996, para R\$ 595 em 2001", afirma a pesquisadora do IBGE, Vandeli Guerra. Os números são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) de 2001. Feita todos os anos, ela mostra também que a concentração de renda no país não mudou durante o governo Fernando Henrique.

"O rendimento piorou principalmente por causa de crises internas e externas que aconteceram nos últimos anos. Todas tiraram um pouco do dinheiro do trabalhador", explica o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri. Para o especialista, os resultados da Pnad — divulgados a menos de um mês do primeiro turno das eleições — servirão de munição para os candidatos na corrida pela Presidência. "O que tiver de ruim será usado contra o candidato do governo. E os números bons podem virar propaganda positiva", afirma.

Foi o que fez ontem mesmo o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele aproveitou dados da Pnad para rebater críticas ao governo na campanha eleitoral. "Não convém dar ao país uma impressão equivocada de que está tudo piorando", disse o presidente em pronunciamento na sala de cinema a do Palácio da Alvorada.

Longe da política eleitoral, mas perto da realidade do baixo poder aquisitivo, está o camelô Valfredo Carlos Silva, 50 anos. Morador de Ceilândia há 12 anos, ele criou cinco filhos vendendo relógios. Mantinha as contas domésticas em dia. Neste ano, um mês paga a água, no outro a luz. "Há seis anos, comprei uma casa. Agora, o dinheiro mal dá pra comer", reclama.

Água e esgoto

O salário encolheu, mas o IBGE constatou melhora nas condições de vida do brasileiro. No saneamento básico, por exemplo, o país avançou. Mesmo que a passos de tartaruga. O número de domicílios atendidos pela rede de abastecimento de água aumentou em média de 77,7% para 81,1%, de 1996 para 2001. Os dados mostram ainda um incremento no número de domicílios com esgoto sanitário adequado. Hoje, 66,8% das casas têm esgoto tratado. O número é 3,1% maior do que há cinco anos.

A pequena melhora beneficiou a dona-de-casa Francinete Soares da Silva, 28. Há dois anos, Moradora do Areal, no Distrito Federal, a piauiense tinha de andar com um balde de água na cabeça por quilômetros. A água encanada demorou dois anos para chegar à invasão onde ela montou barraco no DF. A pesquisa do IBGE mostra também que aumentou o número de crianças na escola (leia quadro ao lado com dados da pesquisa). Na Pnad 2001, foram pesquisadas 378.837 pessoas e 126.858 domicílios em 851 municípios de todos os estados.

O que mudou no país
Página em formato pdf

Para ver a página, é preciso ter instalado em seu computador o Acrobat Reader (programa para leitura de arquivos em formato .pdf)

Não possui o Acrobat Reader?

Faça agora o *download*

Adauto Cruz



Maxuel, 12 anos: venda de doces para ajudar no sustento da casa